

## RESUMO EXPANDIDO

### IMPACTOS DO RACISMO AMBIENTAL NA SAÚDE MENTAL: ANÁLISE DOS 43 ANOS DE PESQUISAS INDEXADAS NA SCOPUS

*Irlanda Pires de Sá Sousa*  
*Mestra em Gestão Pública, Universidade Federal do Piauí (UFPI),*  
[irlandapires@ifpi.edu.br](mailto:irlandapires@ifpi.edu.br)

*Fabiana Pinto de Almeida Bizarria*  
*Pós doutora em administração*  
[bianapsq@hotmail.com](mailto:bianapsq@hotmail.com)

*Leonardo Victor de Sá Pinheiro*  
*Doutor em psicologia*  
[leonardopinheiro@hotmail.com](mailto:leonardopinheiro@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Racismo Ambiental; Psicologia; Bibliométrico

**Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS):** 3, 10, 16

#### 1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA DE PESQUISA

O racismo ambiental refere-se à exposição injusta das minorias étnicas a variadas condições de risco, ao mesmo tempo que lhes nega o acesso a recursos essenciais como ar e água limpos (Hoffman, 2022; Martins, 2022; Soto, Dawson-Andoh & Witherspoon, 2016). Abordagens antirracistas na investigação em saúde ambiental, enfatizam políticas desafiadoras que sustentam as desigualdades raciais, sugerindo ser necessário maior envolvimento das lideranças comunitárias, traduzindo investigações em ação para combater as injustiças ambientais (Hoggard, et al., 2022).

Chong e Srebot (2022) ressaltam que a distribuição social dos problemas de saúde mental, incluindo depressão e ansiedade, é influenciada por fatores como raça, gênero e estatuto socioeconômico, refletindo o racismo ambiental.

Assim, compreender e abordar o racismo ambiental é fundamental para promover a equidade, o bem-estar e a saúde mental entre as populações vulneráveis, promovendo a ecojustiça, programas sustentáveis e o empoderamento comunitário entre grupos vulneráveis (Wilkins & Schulz, 2023).

O conhecimento sobre o racismo ambiental e a psicologia é multifacetado e intrincado, abrangendo desde o impacto psicológico das vítimas até as implicações mais amplas da sociedade na totalidade. Essa contribuição se torna possível a partir do momento em que são entendidas as formas, direcionamentos e principais discussões das pesquisas sobre o tema.

## 2 OBJETIVO

A bibliometria visa reunir discussões sobre o tema e, ainda, investigações que situem como a psicologia pode contribuir ao problematizar o racismo ambiental. Para isso, determinou-se como objetivo geral desta pesquisa analisar bibliometricamente os estudos indexados na base *Scopus* ao longo de 43 anos em relação ao racismo ambiental e psicologia.

## 3 REFERENCIAL TEÓRICO

O racismo ambiental relaciona-se à psicologia e à saúde através do seu impacto nas disparidades de saúde mental entre comunidades marginalizadas (Martins, 2022).

Os desastres ambientais no contexto do racismo ambiental podem influenciar significativamente os indicadores de saúde mental, levando ao sofrimento psicológico, como a depressão (Cal Seixas, & Nunes, 2017).

Compreender as emoções e a subjetividade como inseparáveis dos fatores sociais, pessoais e ambientais pode levar a novos *insights* à psicologia (Martins, 2022). Ao compreender a complexa interação entre fatores ambientais, desigualdades sociais e resultados de saúde mental, pode ser desenvolvida uma abordagem mais inclusiva e eficaz à investigação e intervenções em saúde mental, incluindo a preparação da comunidade, o apoio social e as capacidades de resposta, considerando o impacto psicológico de tais eventos (Perry, 1983).

Estudos, como os de Berroeta et al. (2020) e Berroeta, & Pinto de Carvalho (2022), enfatizam a importância de considerar fatores psicossocioambientais em comunidades afetadas por desastres, destacando a relevância da psicologia ambiental

comunitária na análise de aspectos subjetivos das relações pessoas-lugar, ressaltando a importância da psicologia ambiental comunitária na análise dos aspectos subjetivos das relações pessoas-lugar pós-desastres.

Além disso, é importante o que Carvalho e Oliveira, (2020) referenciam, sobre a necessidade de reposicionar a subjetividade na investigação em saúde mental para compreender os caminhos emergentes relacionados às mudanças ambientais (Carvalho & Oliveira, 2020). Estas percepções, em conjunto, lançam luz sobre a complexa dinâmica em jogo na intersecção das questões ambientais, da saúde mental e das desigualdades sociais.

#### 4 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui característica quantitativa, com caráter descritivo e exploratório, com perfil bibliométrico, a partir de artigos extraídos da base de dados *Scopus*. A *Scopus* “é uma base de dados criada e mantida pela *Elsevier*” (Führ, Alvarez, 2022, p. 18), que segundo a CAPES (2015, p. 03) “é a maior base de dados de resumos e citações de literatura revisada por pares, com ferramentas bibliométricas para acompanhar, analisar e visualizar a pesquisa”. Com mais de 5.000 editores e 22.000 títulos, abrange, entre outras áreas, a de humanidades (CAPES, 2015, p. 03).

Embora a opção do *Scopus* tenha sido reconhecida no campo da psicologia, é preciso capturar informações que estão sendo disseminadas pela base de dados, considerando a repercussão da construção de conhecimentos, que se apresentam a partir das bases de periódicos de alto impacto.

A investigação foi realizada em 29 de março de 2024, com filtros para buscas dentro de “artigos”, “resumos” e “palavras-chave”, a partir dos termos “*environmental AND racism*” e “*psychology*”, onde os resultados apontaram um lapso temporal de 43 anos, representando todo o achado da base, 168 documentos, que serão analisados com a descrição bibliométrica, na própria base da *Scopus*.

## 5 RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados mostraram 168 documentos, ao considerar os textos mais citados, os estudos proporcionam uma visão abrangente das disparidades de saúde enfrentadas por comunidades racial e etnicamente minoritárias, bem como por grupos de baixo *status* socioeconômico.

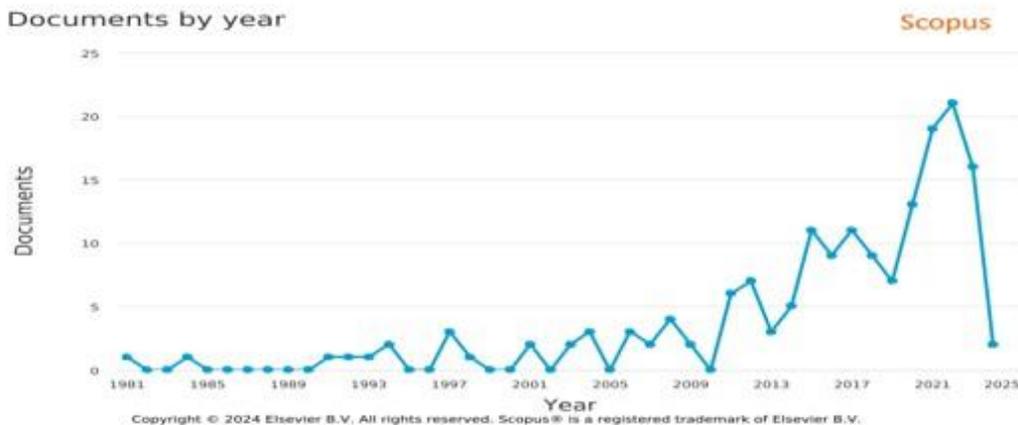


Figura 1 – Documentos por ano.

A Figura 1 mostra a distribuição da produção científica por ano, onde a primeira ocorreu em 1981, com ápice em 2021.

O panorama descrito pelos estudos recentes apresenta uma análise profunda das interseções entre racismo, saúde mental, desigualdades sociais e ambientais. Os pesquisadores destacam como o racismo sistêmico e institucional opera dentro das estruturas políticas e culturais, resultando em respostas seletivas baseadas em estereótipos raciais e contribuindo para disparidades nos resultados de saúde.

Estudos reconhecem a influência dos fatores ambientais, sociais e culturais na saúde mental, como discutido por Miliauskas et al. (2022) e Quadros, Ogunwale e Sule (2024). A série Top Boy é citada como um exemplo de mídia que reflete as disfunções estruturais, como privação econômica e moradias precárias, e seu impacto na saúde mental em ambientes urbanos.

Ansloos e Cooper (2023) destacam os impactos dos setores extrativistas na saúde e no bem-estar, especialmente para comunidades marginalizadas, ressaltando a importância da justiça ambiental e do engajamento político para abordar essas questões.

## 6 CONSIDERAÇÕES SOBRE CONTRIBUIÇÕES E IMPACTOS

Os estudos recentes sublinham a complexidade das relações entre racismo, saúde mental, desigualdades sociais e ambientais, destacando a necessidade de intervenções culturalmente sensíveis, apoio comunitário e abordagens políticas que promovam equidade na saúde mental.

Observa-se espaço para discussões em que a psicologia possa contribuir no âmbito das repercussões psico-socioambientais, como temática emergente não especificamente identificada no levantamento.

Pérez et al. (2020) enfatiza a importância de compreender as relações socioespaciais e socioambientais na construção de significados e identidades, especialmente em contextos de racismo ambiental, o que precisaria ser aprofundado em estudos no âmbito da psicologia e desastres, problematizando o racismo ambiental.

## REFERÊNCIAS

Alvarez, C. H. (2022). Structural Racism as an Environmental Justice Issue: A Multilevel Analysis of the State Racism Index and Environmental Health Risk from Air Toxics. *Journal of Racial and Ethnic Health Disparities*, 10(1), 244-258.

Ansloos, J., & Cooper, A. (2023). Is Suicide a Water Justice Issue? Investigating Long-Term Drinking Water Advisories and Suicide in First Nations in Canada. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(5), 4045. <https://doi.org/10.3390/ijerph20054045>

Berroeta, H., Carvalho, L. P. de, Berroeta, H., & Carvalho, L. P. de. (2020). La Psicología Ambiental-Comunitaria en el Estudio de los Desastres: La Importancia de los Vínculos Socioespaciales. *Psykhé* (Santiago), 29(1), 1–16. <https://doi.org/10.7764/psykhe.29.1.1579>

Berroeta, H., & Pinto de Carvalho, L. (2022). Environmental-Community Psychology in the Disaster Research: The Importance of Social-Spatial Connections. *Environment and Social Psychology*, 6(2). <https://doi.org/10.18063/esp.v6.i2.1403>

Cal Seixas, S. R., & Nunes, R. J. (2017). Subjectivity in a context of environmental change: opening new dialogues in mental health research. *Subjectivity*, 10(3), 294–312. <https://doi.org/10.1057/s41286-017-0032-z>

Capes (2015). **Scopus**: Guia de referência rápida. [s. n.]. Disponível em: [https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Scopus\\_Guia%20de%20Refer%C3%Aancia%20r%C3%A1pida\\_10.08.2016.pdf](https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Scopus_Guia%20de%20Refer%C3%Aancia%20r%C3%A1pida_10.08.2016.pdf). Acesso em: 16 abr. 2024.

Carvalho, M. M. de, & Oliveira, S. S. (2020). Psychosocial aspects in socioenvironmental disasters of geoclimatic origin: an integrative literature review. *Saúde Em Debate*, 44(spe2), 334–352. <https://doi.org/10.1590/0103-11042020e223j>

Chong, A., & Srebot, C. (2022). Environmental disasters and mental health: Evidence from oil spills in the Peruvian Amazon. *Review of Development Economics*. <https://doi.org/10.1111/rode.12955>

Hoffman, A. J. (2022). Understanding Principles of Environmental Racism, Climate Change, and the Blob: A Socioecological Approach in the Development of Food Justice. *Environmental Justice*. <https://doi.org/10.1089/env.2021.0114>

Hoggard, L. S., Volpe, V. V., Hatton, V. L., Jones, S. J., Tikhonov, A. A., & Davis, S. E. (2022). “Now I just need something sweet”: Racism, emotional eating, and health among African Americans. *Social Science & Medicine*, 114947. <https://doi.org/10.1016/j.socscimed.2022.114947>

Martins, L. M. R. (2022). RACISMO AMBIENTAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO NEGRA. *Brazilian Journal of Case Reports*, 2(Suppl.3), 605–612. <https://doi.org/10.52600/2763-583x.bjcr.2022.2.suppl.3.605-612>

Miliauskas, C. R., Faus, D. P., da Cruz, V. L., do Nascimento Vallaperde, J. G. R., Junger, W., & Lopes, C. S. (2022). Community violence and internalizing mental health symptoms in adolescents: A systematic review. *BMC Psychiatry*, 22(1). <https://doi.org/10.1186/s12888-022-03873-8>

Pérez, Ricardo & Ibarra, Pérez & César, Octavio & Tapia-Fonllem, & Fraijo-Sing, Blanca & Nieblas, Natalia & Poggio, Lucía. (2020). Psychosocial Predispositions Towards Sustainability and Their Relationship with Environmental Identity. Sustainability. 12. 1-13. 10.3390/su12177195.

Quadros W, Ogunwale, A. & Sule, A. (2024) Trauma and mental disorder: multiperspective depictions in Top Boy. Front. Psychiatry 15:1343435. doi: 10.3389/fpsyt.2024.1343435

Soto, J. A., Dawson-Andoh, N. A., & Witherspoon, D. P. (2016). An Ecological Approach to Racial Environments and Their Relationship to Mental Health. Race and Social Problems, 8(3), 209–221. <https://doi.org/10.1007/s12552-016-9175-8>

Wilkins, D., & Schulz, A. J. (2023). Antiracist Research and Practice for Environmental Health: Implications for Community Engagement. 131(5). <https://doi.org/10.1289/ehp11384>